

# Jornal de Barcelos

## Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## AS FÉRIAS E OS LIVROS

Por A. ROCHA MARTINS

COMEÇARAM as férias para quase todas as pessoas que se dedicam aos estudos. Depois de um ano de trabalho, de canseiras e fadigas, lidando com os livros, sabe bem podermos, sem preocupações, descansar um pouco na praia, sob as ardências do sol e a brisa suave e iodada do mar, ou no campo, sob o afago benéfico da sombra das árvores. Sabe bem ler um livro, vagarosamente, e meditar em alguns problemas dos muitos que durante o ano assoberbaram o nosso espírito. Sabe bem, numa palavra, mergulhar fundo nas questões, e poder ver, tanto quanto possível, a raiz dos problemas, fazendo uma revisão de valores e elegendo o que de útil, para nós ou para a sociedade, mereça atenção especial. É num momento destes, tranquilo e fecundo, que recordamos que a Ciência — a que procuramos adquirir e a que propinamos aos nossos alunos — não pode manter-se num campo de abstrações mas, num sentido de realismo profundo, tem de fazer parte da nossa vida e orientar os nossos passos. Sim, queridos leitores, os conhecimentos que vamos haurindo nos livros e na experiência de nada que nos relegamos para um plano teórico, de abstracção ou de mera utilidade alheia. Isto que diz respeito a qualquer ciência tem inteira aplicação aos conhecimentos religiosos. É por isso que nestas horas fugidias das férias, contemplando o mar imenso ou a montanha silenciosa, faz bem ao nosso espírito meditar em certos aspectos da vida e confiar às folhas volantes de um jornal alguns conselhos que a experiência, que não sendo longa tem sido dramaticamente intensa, nos permite dar especialmente à juventude.

Nenhuma idade é tão propícia à infiltração das ideias e à criação de hábitos como a mocidade radiosa e cheia de generosidade. Podemos afirmar que a juventude é semelhante ao campo fértil onde tudo encontra ambiente para se desenvolver. Isto implica, como facilmente se infere, um cuidado grande por parte dos Dirigentes e dos que têm missão de ensino, que o mesmo é dizer de educação, de atentamente viver os problemas da juventude, dando-lhe, tanto quanto possível, uma consciencialização da vida alimentando sãmente a inteligência e fortalecendo a vontade.

Tudo nos arrasta para o abismo! O temperamento, os instintos, as paixões, o cinema imoral, as leituras frívolas ou más, as revistas pornográficas, as atitudes imorais que se estadeiam pelas praias, termas e outros lugares, as más companhias que insistentemente nos solicitam e impelem para a lama, tudo, afinal, nos arrasta para o mal. Meditem os Dirigentes neste grave problema, com laivos de tragédia, em que se debate, surda ou clamorosamente, a juventude e, designadamente, o estudante. Foi sempre assim? Tanto pior e tanto mais imperioso se torna encarar o problema com seriedade e consciência.

Sabemos que uma vida ao serviço de Deus e da Pátria é capaz de fazer milagres de redenção e, por conseguinte, não temos o direito de a abandonar aos seus interesses pessoais e rasteiros em que dominam e orientam as paixões e os instintos. Há que elucidar, esclarecer, aconselhar e, sempre que necessário, alimentar espiritualmente essa juventude em cujo coração insatisfeito se programa um futuro de ilusões em que o Bem, a Justiça, a Verdade e o Homem, quase sempre se encontram. Boas vontades se perdem e se disvirtuam porque ninguém soube compreender e acompanhar o evoluir destes sentimentos.

Os livros, mestres mudos que ensinam sem respeito, como escreveu o padre A. Vieira, têm profunda influência na nossa juventude e, sobretudo, naquele número reduzi-

(Continua na página 2)

## O bem e o mal

AO pensarmos na hecatombe duma última guerra mundial que vitimou perto de 10 milhões de pessoas, confrangemo-nos ante a perspectiva duma outra bem pior, capaz de estrangular, em poucas horas, cidades, nações ou continentes inteiros. A bomba atómica, com os seus prodigiosos efeitos de queimar, derrubar e envenenar um círculo de alguns quilómetros de raio, faz-nos lembrar um veneno posto pelo destino nas mãos duma criança que, mais dia menos dia, se arrisca a morrer da sua própria levandade.

Reunem-se os grandes, fecham-se em conferências a que chamam de alto nível, visitam-se os magnates supremos dos estados em antevisão de cordiais relações, mas ao cabo a paz não surge, o mal não diminui, os problemas continuam por resolver, não deixando mais do que o rele palanfrório de algumas reportagens mentirosas em jornais e revistas. Não é com tais sedições cataplasmas que se curam as mazelas sociais abertas a dentadas traiçoeiras do modernismo, comunismo, existencialismo, materialismo, etc.

Que fôra do Império Romano sem o cristianismo? O que foi a Idade Média tão caluniada por uns velhos sabichões de Homero e Virgílio mas hoje reparada — senão a religião e a ciência de braço dado como duas irmãs gémeas?

A apostasia das massas operárias pode-nos ser o aferidor da hodierna corrupção moral que vai já alastrando prodigiosamente nas mais baixas camadas da sociedade.

O que fez grandes muitos séculos da história e foi glória dos nossos antepassados — tudo abandonam, postergam, condenam como moda velha, roupa que já não se usa, os arrojos iconoclastas da nossa juventude que, deixando-se engodar pelos frufus e europeus do modernismo que lhes lisongeia os gostos e os sentidos, reserva inconscientemente pelo declive do amoralismo, pa-

(Continua na página 2)

## Cartas ao Director

### PRESENÇA DE HENRIQUE POUSÃO

Meu mt.º Rev. Amigo:

HÁ coisas peregrinas neste mundo de peregrinações.

Eu lhe conto:

Antes de 20 de Março deste ano fui obrigado, por motivos alheios à minha vontade, a escrever uma nota sobre um retrato do pintor Pousão. Os muito poucos exemplares que me vieram às mãos passaram das minhas às dos amigos, e ao planificar a nota dei-lhe o rumo que entendi, escudando-me especialmente em Diogo de Macedo, crítico e historiador metuculoso e prudente: juntei à notita uma Nota Biográfica Artística e uma Bibliografia, apondo em nota a estas palavras esclarecedoras do critério adoptado.

O folheto caiu num jornal de Lisboa, e com ele um livrito intitulado Cartas de Henrique Pousão... — livrito que na última revisão de provas de página juntei à citada bibliografia — da autoria de Francisco Fernandes Lopes: ambos mereceram nota conjunta de Alfredo Margarido intitulada *Presença de Henrique Pousão*.

Alfredo Margarido disse o que entendeu, e mostrou em nota uma discrepância entre uma opinião minha — aliás repetida em essência de Diogo de Macedo — e uma do autor do livro das cartas. A história julguei-a encerrada nesse dia — 4 de Abril — com o palpite de que o «*Reside aqui um problema que deixamos aos curiosos da «petite histoire» que tanto abundam no nosso país*» — com que Alfredo Margarido terminava a nota — iria, iria dar algo mais.

O palpite tardou quatro meses a ser um facto: em 23 de Julho o Correio do Sul de Faro, no seu n.º 2163, trazia longo artigo glosando o título que Margarido escolhera — «*Presença de Henrique Pousão*», pelo Dr. Fernandes Lopes.

Nesse longo artigo com mais «*petite histoire*» — também o direito de me servir das ideias de Alfredo Margarido — e na parte que me diz respeito, ou ao que escrevi, o Sr. Francisco Fernandes Lopes pretende rectificar: que Pousão nunca esteve na Bretanha, e que os quadros que foram para a Academia

## Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos

NUM sentido de renovação dos quadros políticos de Barcelos e atenta às urgentes necessidades do momento, houve por bem a Comissão Distrital da União Nacional, a que preside o espírito brilhante e dinâmico do Dr. Teófilo Esquível, nomear a nova Comissão Concelhia da U. N. de Barcelos. Desta Comissão fazem parte elementos profundamente nacionalistas, capazes, pelas suas qualidades de inteligência, apuro e carácter, de realizar uma acção política à altura



Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira

(Continua na página 3)



## Externato Alcaides de Faria

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 48 (Casa do Barco)

BARCELOS

EDUCAÇÃO DE MENINAS

CURSO DOS LICEUS

Matriculas de 1 a 10 de Setembro

Portuense não tinham ido por oferta do Dr. Pousão, pai do pintor.

Quando ao primeiro ponto escrevi: *...sabido é que em França,— e entre a capital, a Bretanha e Bourboulé-les-Bains, a sua saúde e as tentativas de a recuperar,— só lhe foi possível estar um ano e poucos dias* (pg. 5).

Quando ao segundo: *...talvez resida a desatenção, o desamor pela lição de uma obra de pintor que só seu pai..., pareceu, talvez também só como pai, entender, oferecendo-a à Academia Portuense de Belas-Artes...* (pg. 3).

Verifica-se, antes de mais, que o nosso interesse se dirige e limita à obra, à posição estética e de pintor de Henrique Pousão: se esteve em tal ou qual casamento, se foi a Olhão ou a Coimbra, são acidentes de muito valor para um anedotário — o que são as Cartas — completamente à margem — salvo no sincronismo — da história de uma pintura com sentido europeu, e como tal extra provinciano.

Vamos ao primeiro ponto, e à forma como o Sr. Lopes contradita o que, por mero acidente, escrevi, apoiado aliás em escritos e em identificações de peças de museus.

A pgs. 55 escreve o Sr. Lopes: *...Aldeia da Bretanha, Paisagem-Bretanha e Velha bretã a dobar. Acrescentarei,...* que as duas tábuas (a da Aldeia e a da Velha,...) têm no verso, ... pela mão do artista, ... St. Sauves 1881.

Que crédito nos pode merecer esta afirmação, e este facto, se, a pgs. 34 e seguintes o mesmo Sr. Lopes, nas anotações às cartas, e referindo-se a pintura *Senhora vestida de preto* feita em 1879, diz: *...indubitavelmente datado de Roma, três anos depois,— porventura para despistar, quando...* e a pgs. 98 já, referindo-se à mesma obra, escreve *...e retomado, retocado e terminado em Roma em 1882...*

Está datado de Roma para despistar — o termo é do

biógrafo Sr. Lopes — ou por ter sido então terminado?

Como podemos crer nas afirmações do Sr. Lopes, se ele vai tão longe nas suas deduções que, sobre um trabalho, escreve — pg. 59 —: *...sem data nem assinatura mas comprovadamente de Paris (pelo aspecto e pela marca da casa onde o cartão fora adquirido)...*

Não foi o tema que comprova ser de Paris: foi, é, o aspecto e a marca da casa onde o cartão foi adquirido que convenceram o Sr. Lopes.

Peregrina posição de crítico e fraca argumentação de historiador.

O critério é sempre o mesmo.

Como Pousão num seu relatório escreveu — pg. 57 — *«...A 18 de Agosto fui... continuar a fazer paisagem, costumes, etc...»* o Sr. Lopes afirma: *...E daí resultarem... —: primeiramente a paisagem, em seguida a praça da aldeia e a velha a dobar...* como se fazer paisagem, costumes, etc. representasse a ordem, o programa cronológico de trabalho.

Com tão forte argumentação preferimos ter como muleta Diogo de Macedo — citado 6 vezes na bibliografia — e não Francisco Fernandes Lopes — citado só 3 vezes.

Quando ao que escrevemos a pgs. 3 e contra a nossa afirmação, que lêramos em Diogo de Macedo, o Sr. Lopes escreve no Correio do Sul: *«O que em todo o caso é errado é que o Dr. Pousão haja oferecido, ele próprio, em sua vida ainda os quadros de seu filho à Academia (como se deduziria da maneira equívoca de dizer do Sr. Paes (cf. pg. 3) pois os quadros só foram para a Academia depois de o Dr. Pousão ter morrido. Poderia, é certo tê-los oferecido em vida, ou mesmo ter expressado a alguém essa intenção; mas o facto é que só para lá foram depois de ele ter fechado os olhos aqui em Faro...»*

Eu escrevi *oferecendo-a* mas não escrevi se antes de morrer materializou tal ofer-

### Manuel Simões Vieira

Acompanhado de sua mãe Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Simões Vieira e de seu irmão Sr. Miguel Simões Vieira, partiu em viagem de recreio através da Europa, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Manuel Simões Vieira, conceituado comerciante na cidade do Porto.

*Jornal de Barcelos* deseja-lhes uma boa viagem e feliz regresso.

Qualquer dádiva ou oferecimento pode só ser cumprida por outrem ou pelos herdeiros: não perde por isso valor, nem o tempo em que se efectua invalida a acção do doador.

Despropositado e em nada a invalidar que os quadros *«só para lá foram depois de ele ter fechado os olhos»*. Parecia que eu tinha escrito que foram em vida. Onde a maneira equívoca? O Sr. Lopes só tem o direito de se cingir ao que eu disse, e é atitude equívoca dar a entender aos leitores do Correio do Sul que eu tenha dito o que não disse, até por não ter tido a lealdade de rigorosamente transcrever o que escrevi no folheto.

Este método que o Sr. Lopes usou tem uma classificação que por pudor me abstenho de escrever. Bastaria ler do artigo do Sr. Lopes a parte que transcrevo para verificar como o que escrevi se mantém de pé.

No artigo do Sr. Lopes nota-se a minha lacuna na parte da Bibliografia onde se não citam, nada mais nada menos que um artigo — Primeiro de Janeiro de 19 de Julho de 1950 — e o artigo biográfico na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Quando à Grande Enciclopédia cito-a exactamente ao fundo da pág. 12, e última do folheto: é verdade que não cito o Sr. Lopes, e de aí talvez os graves reparos que me faz, ele que deixara demonstrado nas Cartas — *collectânea objectiva de dados...* — o caso dos 3 quadros de St. Sauves que já fi-

# AS FÉRIAS E OS LIVROS

(Continuação da página 1)

do dos que formarão o escol. Nós sabemos que nem todos os jovens têm o gosto da leitura. Nem todos lêem com sentido científico e cultural. Nem todos ocupam o tempo no estudo e na meditação dos problemas concernentes à Cultura. O que sabemos, por experiência de quase duas décadas de ensino, é que um núcleo comanda a massa e que o espírito gregário do homem de todos os tempos facilmente admite o chefe que orienta e governa, escolhido e aceite perante o número e excelência de qualidades que não dispensam a Cultura e o Senso. Estas virtudes, porém, desenvolvem-se, solidificam-se e avultam quando alimentadas com as leituras e o estudo. O livro tem, na verdade, grande afluência na vida humana. Há, por isso, que orientar a juventude e dar-lhe o pábulo espiritual que não a mate nem lhe estiole as fontes do entusiasmo — e da alegria. Porém dentro de um realismo sério e exacto, não podemos esquecer que toda a gravidade do problema nasce do facto de uma grande parte da nossa juventude procurar, fora dos bons livros e mestres, outros meios de orientar a sua vida. Encontra-os especialmente no cinema. Nós não condenamos o Cinema, como não condenamos um veneno só porque em certa dose é capaz de matar... Muito longe de nós o pensamento de o desprezar. Não fugimos às realidades. O que, na verdade, não queremos ignorar, como fazem tantos pais e alguns educadores, é que ele é, acima de tudo, uma *faca de dois gumes*. A inexperiência da juventude, o fulgor da sua artificiosa fantasia, a torrente impetuosa das suas paixões fazem com que ela se deixe atrair e fascinar pelo lado *cortante e mortífero* do Cinema. Isto é que nós vemos e para isto é que chamamos a atenção dos Mestres — Pais, Confessores, Educadores e Professores — da nossa juventude. Aconselhemos, vigiemos e sacrificuemo-nos pelos Novos que vale a pena viver ao serviço da juventude de Portugal.

cara definitivamente posto a claro, por ele evidentemente, há mais de 10 anos.

Não; eu já tinha descoberto o Sr. Lopes antes de 2 de Fevereiro, não só quando escrevera sobre o monumento ao Infante: mas como me parecem não merecer confiança quem num mesmo livro, e para justificar uma data, diz *«porventura para despistar...»* (pág. 34 das cartas) e a pág. 98 já diz *«retomado, retocado e terminado...»*; quem se serve como auxiliar de identificação de uma pintura o local onde foi comprado o seu suporte; quem nega uma doação ou oferta só por que se pode ter efectuado (pág. 100 das Cartas) após a morte do doador, não merece créditos de biógrafo por muitos e extensos artigos e livros que tenha escrito.

Quando aos considerandos sobre a excomunhão do Prof. Doutor Abel Salazar levantada pela Livraria Tavares Martins, e de algum grande crítico, amigo do Sr. Lopes, chamado Reynaldo talvez, por não ser *petite histoire*, o Alfredo Margarido responda.

E aqui tem amigo.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

Sellés Paes

Costa Nova do Prado

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

**Ourivesaria Milhazes**

Fidal: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

## O bem e o mal

(Continuação da página 1)

*ganismo ou ateísmo. Enfim, cai-se naquela indolência de corpo e alma, no embrutecimento do espírito que, por mais chicotadas que se dêem, não reage, nem dá um passo para trás nem para a frente. Perde-se a noção do mal e do pecado, riem-se do inferno e dizem-se religiosos mas duma religião por eles inventada.* O pão nosso de cada dia são os *magazines excitantes, reportagens de estrelas, filmes transbordantes de sexo, revistas desportivas e de modas, bambochatas, bailaricos...*

*Nos meios rurais a crise é menos acentuada. Nota-se, porém, uma juventude leviana e azevieira com fastio à religião e à Igreja, desprezo pela instrução religiosa, sempre com a pitadinha nos lábios para as coisas santas, pouco respeitadora para com os pais e às vezes sofrendo privações para aumentarem a carga de farfalheiras e penduricalhos. O operário discutindo o eterno problema do salário baixo e o lavrador só largando, no meio da sua ignorância, a rabiça do arado para ir à cidade tirar licenças e pagar contribuições.*

*E entre tantos perigos que o ameaçam e tantos males que o corrompem, o homem, sem dar conta de nada, vive o seu dia-a-dia de frivolidades e inutilidades, como que embriagado, desvairado pelo cansaço à vida agitada e cheia de preocupações qual é a do século*

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### Notícias de África

#### Uma Exposição de aquarelas

Na cidade da Beira, no Salão Nobre da Câmara Municipal, foi aberta ao público no passado dia 24 de Julho, uma Exposição de aquarelas do nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Jorge Martins da Silva Corrêa onde se encontra a exercer a sua actividade profissional há cerca de um ano. Presidiu à inauguração Sua Exc.ª o Senhor Governador de Manica e Sofala, assistindo os Ex.ªs Srs.: Juiz de Direito; Presidente da Câmara e vereadores; Comandante Matos Carrasco, capitão do Porto da Beira; Mr. Widgery, Director do Museu de Arte de Salisbury e sua filha Miss Widgery da Academia de Arte de Londres; Pereira da Silva, do Centro de Cultura e Arte; D. Leonor de Bettencourt; Frederico e Afonso Marques Mano e esposas; D. Justina Airoldi; D. Liliã Airoldi; Gian Carlo Airoldi; Professor Tomás Firmino; Poeta Fernando Couto; Zacarias Cascão; Rafael Buitão Pato, do jornal «Diário», de Lourenço Marques; Manuel Sabino, do «Diário de Moçambique», da Beira; Serviços técnicos dos Emissores do Aero Clube da Beira e Rádio Pax, outras pessoas de apresentação e do maior destaque da cidade da Beira e muito público.

O Senhor Governador, acompanhado do artista, percorreu toda a Exposição e mostrou-se encantado com a beleza e frescura dos motivos expostos, demorando-se na apreciação de pitorescos recantos de Barcelos, terra que muito bem conhece.

No final da visita os Serviços Técnicos das Emissoras presentes registaram as palavras do Senhor Governador que enalteceu o valor dos trabalhos expostos, felicitando vivamente o expositor a quem exortou a prosseguir na carreira artística com os votos das moiores felicidades e teve também palavras muito elogiosas para as belezas naturais de Barcelos.

A exposição foi visitada por centenas de pessoas de todas as categorias sociais, tendo o nosso conterrâneo sido entrevistado pelas Emissoras da Beira a que acima nos referimos e pelos jornais «Notícias» e «Diário» de Lourenço Marques e «Diário de Moçambique», da Beira que também fizeram as mais elogiosas críticas às aquarelas expostas.

*Jornal de Barcelos* regista, com muita satisfação, nas suas colunas, o êxito que alcançou na cidade da Beira com a sua exposição de aquarelas, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Jorge Martins da Silva Corrêa, e apresenta-lhe as suas melhores e mais vivas felicitações que torna extensivas a toda a sua Ex.ª Família.

das velocidades. Tudo superficialidade. Não há tempo de pensar. Lisonja da corrupção moral e dos costumes e cinismo — tão bem expresso em alguns personagens do teatro existencialista de Sartre e G. Anouilh.

F.

### Notícias diversas

Na praia da Póvoa de Varzim, encontram-se os nossos prezados amigos Srs.: Dr. Teotónio de Azevedo Fonseca, António Luís de Azevedo Fonseca, arquitecto Lúcio de Azevedo Miranda, António do Silva Bessa e a Sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Fonseca.

— Na praia de Fão, com suas famílias, os nossos prezados amigos Srs.: Eduardo António, João da Cruz Miranda, Amadeu Ferreira, Joaquim Carvalho, Filipe Ferreira Vale e Engenheiro Manuel Cardoso Ferreira.

— Na praia de Apúlia, acompanhados de suas famílias, os nossos prezados amigos Srs.: António Baptista, Cândido Neiva Oliveira Maciel e Avelino Araújo Gonçalves.

— Na sua propriedade de Remelhe, com sua família, encontra-se o nosso estimado amigo Sr. Engenheiro Francisco Limpo de Faria.

— Em Arcozelo, na sua propriedade, encontra-se o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Fogaça Guimarães.

— Na sua propriedade de Areias de Vilar, encontra-se a nossa estimada conterrânea Sr.ª D. Adelaide Alexandrina Fernandes da Silva, acompanhado de sua filha Senhora D. Maria Alexandrina F. Monteiro e genro, o nosso prezado amigo Sr. João H. G. Monteiro.

### NOVA ALFAIATARIA

DE

### MÁRIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António  
Rua Bom Jesus da Cruz, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

### Dr. Miranda de Andrade

Foi colocado como professor efectivo no Liceu Alexandre Herculano, do Porto, a seu pedido, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Dr. Francisco Miranda de Andrade, distinto escritor, que durante alguns anos exerceu com muito brilho o cargo de Reitor do Liceu Nacional de Braga.

—)(—

### Festa a Nossa Senhora de Fátima

Em Galegos-St.ª Maria, realizou-se uma festa, com muita pompa e solenidade em honra de Nossa Senhora de Fátima, tendo sido orador o Rev. Alberto da Rocha Martins.

### Magistério Primário

Nesta cidade, começou um curso de preparação para o Magistério Primário, dirigido pelo nosso estimado Director Rev. Alberto da Rocha Martins e pela Sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Pedras, ilustres professores do Ensino Secundário.

### Vida Desportiva

#### Futebol Popular

No Campo Adelino R. Novo, principiou no preérito domingo, o Torneio de Futebol Popular, patrocinado pelo Gil Vicente F. C.

Os resultados dos jogos de domingo, foram os seguintes:

D. Nuno Futebol Clube — Leões da Esparrinha, 0-0; Ceramistas F. Clube — Pupilos do Eirogo, 2-4 e Juventude da Várzea — Juventude de Gamil, 3-0.

No próximo domingo, realizam-se os jogos que se seguem:

União de Barcelos — Sport C. S. Pedro, Arcozelo F. C. — Cruzense F. C. e Vitória de S. Veríssimo — Ucherâmica.

#### Oquei em patins

Em prosseguimento do campeonato regional do Minho realizaram-se, nos pretéritos dias 12 e 15 do corrente, os jogos abaixo:

#### 4.ª jornada

Oquei C. B. — V. Barcelinhos, 3-3  
Acad. de Braga — Tebe, 4-6  
Vianense — Taipas, 11-1

#### 5.ª jornada

Tebe — Famalicense, 6-5  
Vianense — V. Barcelinhos, 7-1  
Taipas — Acad. de Braga, 5-2

### Farmácia de serviço

Encontra-se no próximo domingo de serviço permanente a farmácia «OLIVEIRA», na Avenida Combatentes da Grande Guerra.

### BOBINAGENS

DE

### Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26  
BARCELOS

### Máquinas de costura em 2.ª mão

VENDE, COMPRA E TROCA

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8583

### Comissão Concelhia da União N. de Barcelos

(Continuação da página 1)

do momento que atravessamos. Preside à Comissão o ilustre barcelense Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, pessoa dotada de magníficas qualidades, católico sincero e nacionalista de sempre, cujo prestígio e dinamismo o tornam benquisto de todos os barcelenses. A notícia da nomeação da nova Comissão que brevemente tomará posse foi recebida com enorme satisfação por parte de todos os nacionalistas da nossa Terra.

Da nova Comissão Concelhia da União Nacional fazem parte os seguintes elementos: Presidente, Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, Professor da Universidade do Porto; Vice-Presidente, Dr. Manuel Henriques Moreira, Veterinário Municipal; Vogais, Dr. Hermenegildo Carvalho Maia, Notário; Dr. José António Pereira Machado, Subdelegado de Saúde; Mário Pinho Ferreira de Azevedo, Engenheiro; Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Co-

### A BENAMOR

Avenida Marechal Gomes da Costa

Telefone 3207

BRAGA

Inaugurou um primoroso Serviço de Restaurante

(Ambiente de distinção)

### Habitações

Alugam-se em prédio novo, no Campo 28 de Maio. Informações no mesmo.

### Rapaz — Precisa-se

Para Farmácia, de preferência com alguma prática. Informa esta Redacção.

mércio e Francisco Xavier Aguiar, Comerciante.

Felicitamos vivamente a Comissão Distrital pela acertada escolha que acaba de fazer e fazemos votos pelo êxito da nova Comissão Concelhia da União Nacional.

### Externato «D. António Barroso»

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José — Telefone 8511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

**Curso Primário:** Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

**Curso Liceal:** Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

**Matrículas:** Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-internos — Lar de S. José — Quinta do Rio

INFORMAÇÕES — Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

# Correio das Aldeias

Silveiros, 10

**Sempre o mesmo mal** — ...Novamente motivos de ordem profissional conseguiram, durante algumas semanas, deter o regular exercício da nossa missão para com os inúmeros e estimados leitores do *Jornal de Barcelos*.

Por essa razão e sem mais comentários, a todos pedimos desculpa e prometemos continuar, sempre que o possamos fazer.

**Ainda a passagem do Chefe do Estado em Silveiros** — Conforme então noticiamos neste simpático jornal passou, ao meio da tarde do dia 27 do penúltimo mês, nesta localidade o mais Alto Magistrado e Venerando Chefe da Nação Portuguesa, Senhor Contra-Almirante Américo Tomás, sendo o automóvel Presidencial precedido de extenso cortejo de viaturas conduzindo alguns ministros e outras altas individualidades de grande relevo na vida nacional.

O bom povo de Silveiros, ao qual se associou muito das terras nossas vizinhas, acorreu em número muito superior ao milhar, à estrada nacional.

No lugar da Boucinha e imediações, aclamando vibrantemente o Venerando Chefe do Estado e sua comitiva, sob os quais caía uma verdadeira avalanche de perfumadas pétalas de flores naturais.

O grande cortejo automóvel rolou velozmente nesta freguesia sob um formoso e artístico tapete colorido, confeccionado por hábeis senhoras e gentis meninas Silveirenses, louvável iniciativa em que colaborou o nosso Rev. Pároco, Sr. Padre Constantino Ferreira Martins, organizando e dirigindo os respectivos trabalhos.

Também não pode passar sem uma referência especial o exemplar comportamento do grupo de rapazes, raparigas e meninos que, por iniciativa da Ex.ª Junta local, se deslocou a essa cidade a fim de se associar à grande e carinhosa recepção aí prestada ao ilustre visitante.

Finalmente, resta-nos pôr em evidência o êxito e justificado interesse suscitado nessa cidade perante milhares de pessoas, pelo conjunto infantil de acordeonistas integrado na representação de Silveiros, o que foi motivo das mais elogiosas referências e muito felicidade.

A todos, dirigentes e componentes da representação silveirense, *Jornal de Barcelos* apresenta as suas mais calorosas felicitações pelo justíssimo êxito obtido, desejando que este lhes sirva de incentivo a semelhantes cometimentos futuros, sempre envolvidos no mesmo entusiasmo e boa vontade dignificando, como desta vez, o bom nome de Silveiros e da sua gente laboriosa.

**A festa do C. R. F. F. D.** — Ainda para terminar os nossos apontamentos atrasados, vamos referir-nos ao modo brilhante como decorreu a festa do «Centro Rural de Formação Familiar e Doméstica», prestante e patriótica instituição que Silveiros se orgulha de possuir.

Assim, no dia 12 do mês findo, foi festivamente inaugurada uma interessantíssima exposição de trabalhos das alunas do «Centro» à qual se dignaram assistir as ilustres dirigentes da «Obra das Mães pela Educação Nacional», Ex.ªs autoridades locais e muitas centenas de pessoas desta freguesia e limítrofes.

Estas cerimónias tiveram a colaboração da magnífica aparelhagem sonora da «Confraria da Nossa Senhora da Saúde», da vizinha freguesia de Monte de Fralães.

A aludida exposição, que constituiu mais um triunfo resultante do esforço de dezenas de alunas filiadas no C. R. F. F. D. local, sob a proficiente direcção da menina Maria Angela Peixoto Duarte, foi encerrada no dia 16 do mesmo mês, fechando, assim, mais um ano de labor do «Centro Rural de Formação Familiar e Doméstica», reabrindo a sua actividade nos primeiros dias do próximo mês de Outubro.

Como prémio do esforço dispendido pelas meninas frequentadoras do «Centro» local, foi proporcionado às mesmas um agradável passeio turístico em autocarro a Barcelos; Viana do Castelo, subindo a Santa Luzia; Espoende; Fão; novamente a Barcelos e regresso a Silveiros.

**Do Gerês** — Acompanhado de sua Esposa e querida filha, regressou da estância termal do Gerês o nosso particular amigo, Sr. Joaquim Miranda Campelo, activo Presidente da Junta local.

Que tenham obtido os melhores resultados terapêuticos.

**Aniversário natalício** — Passou, no dia 27 do mês findo, mais um aniversário natalício, o que registamos com todo o prazer, o nosso bondoso pastor espiritual, Rev. Padre Constantino Ferreira Martins.

Cumprimentamos respeitosamente o aniversariante e desejamos-lhe longos anos de vida.

**Residência paroquial** — A primeira fase dos trabalhos de construção da nova Residência Paroquial desta freguesia, confiados ao hábil técnico local e nosso amigo, Sr. Armando Ferreira Carriço, estão concluídos. Após a colocação da segunda placa de cimento, cujos trabalhos acabam de iniciar-se, serão entregues, por contrato, as empreitadas de trolha e carpinteiro.

**Grande Romaria de Nossa Senhora da Saúde** — Tem início na próxima sexta feira a grande e famosa Romaria de Nossa Senhora da Saúde, na vizinha freguesia de Monte de Fralães, pequena mas linda freguesia do nosso concelho. O dia principal das festas é, como de costume, no próximo sábado, dia 15.

## COLÉGIO D. António Barroso

### EXAMES OFICIAIS

*Relação dos alunos aprovados nos exames oficiais no ano lectivo de 1958-59:*

#### 3.ª classe

João de Sousa Gomes, Luís Fernando P. de C. Damásio e Rui Manuel D. Ferros.

#### 4.ª classe e Admissão

Armindo António P. D. Pedras, Henrique Cremildo S. Roselho, José Carlos P. G. Encarnação, José Manuel da S. Couto, João da Costa Lopes, Manuel Lima Freixo, Mário Mendes do Vale Lima e Delfim da Silva Caldas.

#### 2.º Ano (1.º ciclo)

António A. F. Durães, 15 valores, dispensado; António A. S. Lopes, 12 valores; António C. G. Quinta, 10 valores; António L. M. Baptista, 14 valores, dispensado; António M. Linhares, 12 valores; António de S. Martins, 13 valores; Carlos A. V. Portela, 14 valores, dispensado; Carlos H. C. S. Moreira, 15 valores, dispensado; Domingos F. Marques, 14 valores, dispensado; Eduardo A. B. Azevedo, 14 valores, dispensado; João G. Portela, 11 valores; João H. F. Gonçalves, 10 valores; José A. C. Soares, 17 valores, distinto; José J. O. Passos, 17 valores, distinto; José L. P. Ferreira, 13 valores; José M. L. S. Correia, 14 valores, dispensado; José M. P. do Vale, 10 valores; Luís A. F. Esteves, 16 valores, distinto; Manuel C. Gomes, 13 valores; Manuel P. de Sousa, 13 valores e Normando F. Boaventura, 14 valores, dispensado.

#### 5.º ano (Secção de Letras)

Adélio M. M. Correia, 10 valores; Alvaro de A. Martins, 14 valores, dispensado; Antero A. Beleza, 13 valores; Artur G. de Sousa e Avelino C. Campos, 12 valores; Fernando H. C. S. Moreira e Francisco S. Fernandes, 14 valores, dispensados; Jaime A. M. Sousa, Joaquim E. R. da Silva, Jorge A. L. dos Santos e Jorge L. Gonçalves, 10 valores; Jorge G. Quinta e Manuel C. A. G. Vale, 11 valores; Manuel H. C. S. Moreira, 14 valores, dispensado; Manuel J. M. Per ira, 15 valores e Rui A. R. Boaventura, 17 valores, distinto.

#### 5.º ano (Secção de Ciências)

Adélio M. M. Correia, 15 valores; Alberto A. F. Silva, 10 valores; Alvaro de A. Martins, 15 valores, dispensado; Américo P. Figueiredo, 12 valores; Antero A. Beleza, 14 valores, dispensado; Avelino C. Campos, 12 valores; Daniel F. da Silva, 11 valores; Domingos P. Cibrão, 10 valores; Eduardo P. G. Encarnação, 14 valores, dispensado; Fernando G. C. S. Moreira e Jaime A. M. Sousa, 15 valores, dispensados; Joaquim C. R. da Silva e Jorge G. Quinta, 12 valores; José E. Carvalho e Manuel A. Gomes, 10 valores; Mannel A. Carvalho, 12 valores; Manuel H. C. S. Moreira, 15 valores, dispensado; Manuel J. M. Pereira, 14 valores, dispensado e Rui A. da R. Boaventura, 18 valores, distinto.

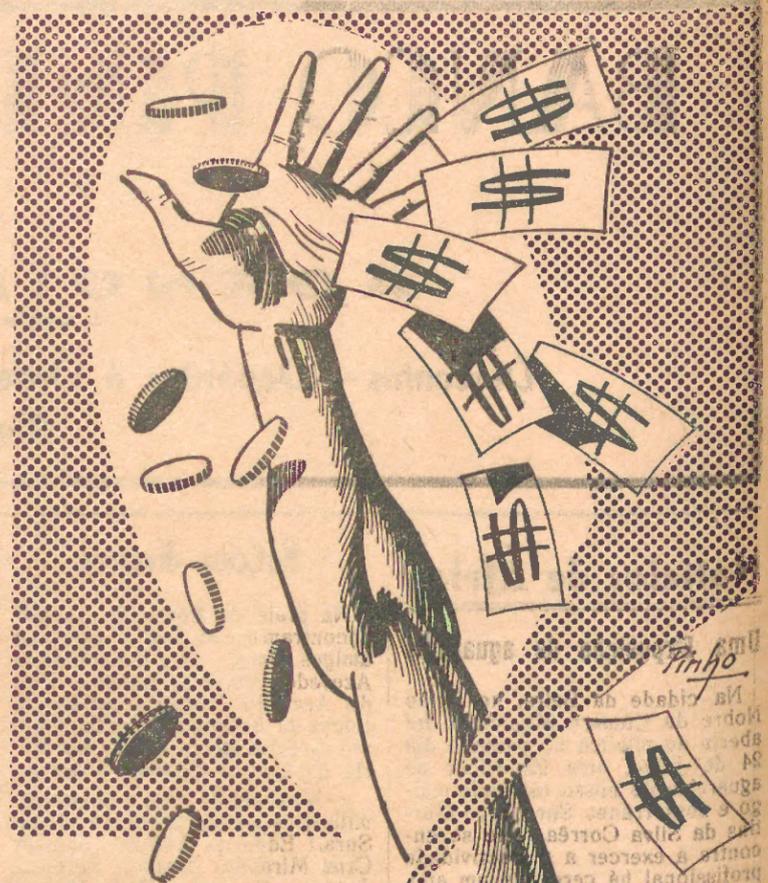
*Aos inteligentes estudantes, aos seus Professores e suas famílias, as nossas felicitações.*

—)(—

### IMPRENSA

#### Noticias de Chaves

Completou mais um aniversário o nosso prezado confrade «Noticias de Chaves» que é dirigido superiormente pelo distinto jornalista Sr. Prof. Américo Soares. Muitos parabéns.



**POR FALTA DE CAPITAL NÃO PARE!**

Exponha o s/ problema à

## EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COMPRA-VENDA HIPOTECA DE PROPIEDADES

*Colham Referências*

PORTO-PRAÇA D. JOAO I, 25-1.º  
TELEFS. 26706-30181

LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º  
TELEFS. 366812-366731

### Assalto a um meloal

Francisco José Senra, de Adães, declara que pelas 23 horas do dia 18, o Fiscal da Venatória, Domingos da Silva Ribeiro e mais dois gatunos desconhecidos, lhe assaltaram o meloal, tendo-se o Fiscal apoderado de uma espingarda existente na barraca e agredido o criado encarregado do meloal, ameaçando-o que estava cercado pela Guarda, dando tempo ao assalto dos melões.

Adães, 19 de Agosto de 1959.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50

### A Fátima e Lisboa

Em 16, 17, 18 e 19 de Setembro, Visitando os melhores centros de beleza e turismo do País, em luxuosos Auto-Carros.  
PREÇO: desde 130\$00  
Organização de Joaquim da Costa Ferreira — Nogueira — Maia.  
Informa José Faria, na Drograria da Praça, em Barcelos.

### Casa nova

Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.º andar, no lugar das Calçadas em Arcoselo. Falar no local.

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telefone 8598

**Maria José**  
ALTA COSTURA  
Rua Gago Coutinho, 154-2.º  
Viana do Castelo

**Espingarda — Vende-se**  
Cal. 16, com canos duplos reduzidos, marca Ideal, Saint Etienne. Informa a Redacção.

### ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**  
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.  
BARCELOS

### Prensa para Bagaço

Duchscher de 4 polegadas, usada.  
Vende a «Quinta de S. Miguel», Lda. por preço muito barato.  
Para ver e tratar, na «Casa Sialal», ao lado do Senhor da Cruz, nesta cidade.

Visado pela Censura



NOTA DA QUINZENA

Ser e não ser

Vieram as «Novidades», há dias, com um artigo de fundo a lembrar aos católicos a atitude da Igreja para com a Maçonaria e a recordar que ela não desarmou nem deixou de prosseguir os mesmos fins.

E acrescentava o jornal que, ao chamar a atenção para os erros da maçonaria, a isso era levado até por um sentimento de pura caridade para com os católicos que o tenham esquecido.

Tem graça! Então as «Novidades» acreditam que haja católicos filiados na Maçonaria ou simpatizantes dela, por terem esquecido as condenações da Igreja?

Se tal tivesse acontecido, só uma conclusão se poderia tirar: é que nunca esses tais tinham sido católicos, ou então que resolveram renegar o catolicismo.

Mas nós não acreditamos nisso. Acreditamos mas é noutra coisa. Há muitos que se fizeram «católicos» para melhor viver, e outros para melhor encobrir o que, na realidade, são. Já não dizemos — também os há — que para melhor comprometer o catolicismo.

Vivemos num tempo de horribéis confusões e são eles que fazem tolerar na Igreja de Deus muitos que não servem a Deus mas se servem de Deus.

Pode lá conceber-se um indivíduo que faça profissão ostensiva de católico e, ao mesmo tempo que se exhibe aos

domingos na Missa, comete toda a série de injustiças, explora usurariamente os seus deveres, paga com unhas de fome aos seus trabalhadores, oprime os mais pequenos, falta à verdade descaradamente, vendem o carácter e é um covarde quando atacado?

Estes camaliões fazem-se católicos e apressam-se em dizer que são até muito devotos e amigos dos santos, porque se convenceram que a capa de Cristo os defenderá. Mas eles não sabem que túnica de Cristo é inconspicua e não pode repartir sem a negar.

Que as «Novidades» exerçam a caridade de ensinar os ignorantes é o seu dever. Mas que venham, com ar mansinho, a fazer-nos acreditar que eles — os tais a que se refere — não sabem o que fazem, não o acreditamos.

Eles sabem muito bem o que fazem e sabem muito bem as razões da sua atitude dúplice.

O que é preciso é conhecê-los e dizer quem são. Tudo o que quiserem, menos católicos.

Se fôssemos a pôr fora das igrejas os que lá entram hipocritamente, talvez ficássemos com muito menos gente. Mas mais valia. Ao menos ficava-se a saber o que é ser católico.

Tal como está, ninguém sabe o que é. E muitos, julgando que o catolicismo é isso, fogem dele a sete pés.

Talvez seja preciso um dia ir para essa limpeza, que daria alegria até aos não católicos.

Barqueiros, 17

**Festas da Senhora das Necessidades** — As grandiosas festas da Senhora das Necessidades estão à porta. A sua preparação religiosa, com um tríduo de pregações, principia no dia 4 do mês de Setembro e termina com a comunhão geral na missa do dia 6. Nesse mesmo dia, à noite, haverá luzida procissão de velas. No dia 7, às 15 horas, dão entrada as Bandas de Gueifães da Maia e Paços de Ferreira que darão um magnífico concerto durante a tarde até ao momento da Hora Santa pregada. De noite e até à hora regulamentar, segue-se o arraial que termina com o fogo de artifício.

No dia 8, de manhã, há três missas: às 7 horas, missa de comunhão geral; às 9, missa das crianças; às 11, missa solene, a grande instrumental.

De tarde, às 15 horas, terço, sermão e imponente procissão com 8 andores, muitos anjinhos e figurados e as associações da freguesia.

Finalmente, o apaixonante despique entre as categorizadas Bandas. Há ainda exhibições de 2 grupos folclóricos.

Serão deslumbrantes as iluminações, belos os fogos de artifício e cheias de colorido as ornamentações.

**Salão da Acção Católica** — Por iniciativa do nosso Rev. Pároco, o nosso salão paroquial sofreu um grande arranjo, tendo agora um aspecto inteiramente novo com o seu mobiliário e pinturas.

O nosso Pároco é bem digno da nossa gratidão.

C.

Fornelos, 17

**Festa do Divino Salvador** — No passado dia 6, esta freguesia de Fornelos celebrou com brilho a festa do Padroeiro — Divino Salvador. A solenidade de que se revestiu a festa, este ano, deve-se a uma Comissão formada por um grupo de briosos jovens, que não se poupavam a trabalhos e cansaças, para que a manifestação de fé e confiança da paróquia ao Divino Salvador redondasse num brilhante acto de culto externo. As sete horas, houve missa cantada em honra de Jesus Salvador.

Pelas vinte e uma, depois de rezado o terço, houve sermão pelo Rev. Pároco das Necessidades que vincou a ideia de que Jesus, nosso Salvador estabeleceu um reino de paz, justiça e amor.

Findo este, saíram, em bem organizada procissão, as imagens do



Gomes Araújo, filho do abastado proprietário daquela freguesia Senhor Delfim José António Gomes e da Sra.ª Maria Adélia de Araújo Lameiro.

A Vila Seca chegou também o comerciante no Rio de Janeiro, Sr. Joaquim Martins Loureiro.

Divino Salvador e de Santa Luzia. Que o Divino Salvador cubra de bênçãos esta freguesia de que é Patrono.

C.

Vila Seca, 17

**Salão Paroquial** — O nosso salão paroquial vai a caminho do fim. Já lá andam os trochas a contas com o seu trabalho. Para alguns deve ter causado surpresa uma obra tão grande e de linhas tão elegantes, dada a maneira pouco simpática com que receberam a ideia duma obra que lhes exigia o sacrifício e a boa vontade duma esmola. Mas ela aí está à vista...

Certo que houve dificuldades, mas isso bom foi, porque nos deu garantia de êxito.

Uma obra que assenta nos alicerces bem firmes do sacrifício, tem o penhor da segurança e da perpetuidade. De resto, se tudo fosse facilidades, que valor teria o esforço que fizemos? As obras de Deus são sempre geradas no sacrifício. E quando numa obra entra o sacrifício com Deus e por Deus, está assegurado o êxito. Esperamos que esta ideia continue a unir as vontades. É nesta conjugação de esforços que se funda a consoladora certeza de Vila Seca ter, brevemente, o seu magnífico Salão. Avante, pois, que a obra é de Deus e para Deus.

**Vida jacobita** — Está em Fátima, a tomar parte na semana de estudos da A. Católica para dirigentes, a Presidente da J. A. C. F. desta freguesia, D. Palmira Casanova. Lá junto da Virgem, a dedicada apóstola deste providencial movimento vai fazer crescer, mais ainda, o seu já grande entusiasmo pela causa, para, depois, o comunicar às suas companheiras do «Poente da Franqueira»;

Ao longe... E ao largo...

No passado dia 14, chegou à sua terra de Fornelos, vindo do Rio de Janeiro, o Sr. José Gomes Araújo, filho do abastado proprietário daquela freguesia Senhor Delfim José António Gomes e da Sra.ª Maria Adélia de Araújo Lameiro.

—As secções locais da Acção Católica terão as suas representações no curso que vai realizar-se em Braga;

—As jacobitas tiveram, ontem, passeios em grupos, indo as pre-jacobitas até à Consolação e as novas até uma freguesia vizinha. Os trabalhos foram orientados pelas dirigentes e decorreram muito bem. Foi uma tarde de alegria e boa disposição, de sa camaradagem e união fraterna. Tudo faz bem quando é feito por bem. A alegria é um grande dom de Deus.

Nossa Senhora da Consolação

—Há muita devoção à Senhora que se venera na Capela da Consolação em Vila Seca. No dia 15, para cumprimento duma promessa do Sr. José Gomes Pereira, houve missa cantada, não faltando os foguetes.

No dia 16, a Capela encheu-se totalmente com gente da freguesia de Fornelos. Celebrou a santa missa o rev. P.º Manuel Oliveira, zeloso reitor daquela freguesia, e prêgou o sermão de acção de graças o nosso rev. Pároco. A festazinha foi promovida por uma família daquela freguesia, em agradecimento à Senhora por uma graça recebida.

C.

Gilmonde, 17

**Senhora da Franqueira** — O nosso patrício João da Silva Ferreira, ausente na Venezuela, lembrou-se da Senhora da Franqueira e mandou cantar uma missa em seu louvor na nossa igreja paroquial.

O seu pedido foi satisfeito ontem mesmo, com muita assistência de fiéis. De tarde, para complemento da sua promessa, houve sermão à Senhora pelo rev. P.º Manuel Oliveira e Sá, zeloso pároco de Carvalhal.

**Entre nós** — Encontra-se a passar as férias na companhia de sua



À luz da eternidade

No dia sete deste mês, compareceu no Tribunal de Deus a alma de João Gomes Correia, lavrador, de Gilmonde, que contava 63 anos de idade. O seu funeral foi muito concorrido e teve officio de 5 sacerdotes. Que descanse em paz.

PODESSE FORA

1 — Um pescador luso-americano apanhou, na Califórnia, um tubarão com 589 quilos e trouxe-o vivo para a praia.

2 — Morreram carbonizados 48 soldados franceses, num incêndio perto das montanhas de Aurés, na Argélia.

3 — Steven Rockefeller, filho do Governador de Nova Iorque casará, este mês, com Anne-Marie Rasmussen, filha dum merceeiro.

4 — Tendo caído dentro dum barrii, com 35 cm.ª de água, quando lavava as mãos, e como não conseguiu sair de lá, um francês, de 49 anos, morreu afogado.

5 — Um aviador americano apostou dez dólares com os colegas em como seria capaz de comer uma rã viva e ganhou a aposta.

6 — O comboio «foguete» colheu uma caminheta, próximo da estação de Ovar, fazendo um morto e cinco feridos.

7 — Uma ave marinha voou da Austrália à costa do Chile, uns 10 mil quilómetros.

8 — Na Formosa, devido a inundações causadas pelas últimas chuvas, houve 1.200 mortos, 130 mil sinistrados e 20 mil casas arrasadas.

9 — Depois de ter apagado o fogo no seu automóvel, com cerveja, George Green foi louvado pela polícia que, a seguir, o multou por conduzir embriagado, por transporte ilegal de bebidas alcoólicas e por se encontrar naquele estado num lugar público.

10 — Terrível incêndio destruiu totalmente, em menos uma hora, a grandiosa igreja de S. Domingos, uma das mais concorridas da capital.

11 — A denominada Estrada Europeia n.º 3 — que ligará Copenhague a Lisboa —, com duas faixas duplas de rodagem, deve ser aberta ao tráfego internacional na primavera de 1961.

12 — O tufão «Geórgia», no Japão, fez 115 mortos, 120 desaparecidos e 500 feridos.

13 — Grande tempestade fustigou a cidade de Palmas, no Brasil, havendo 26 mortos e 200 feridos.



MOMENTOS DE BOM HUMOR

Num exame de direito penal:

— Que vem a ser fraude?

— É uma coisa tal como se V. Ex.ª me reprovasse.

— Ora esta! Porquê?

— Porque, segundo o código penal, comete um crime de fraude aquele que se aproveita da ignorância de outrem para o prejudicar.



mãe, o nosso ilustre conterrâneo Dr. José Alves de Miranda, com sua esposa Dr.ª D. Maria Helena Reis Teixeira e seu interessante filhinho.

**Ao serviço da Pátria** — Seguiram para a Guiné, no navio «António Carlos», os soldados Ayelino da Silva Carvalho e Delfim Fernandes de Sousa que prestavam serviço em Caçadores 5.

**Na fonte baptismal** — Foram regenerados para Cristo pelo sacramento do baptismo que receberam, a 3 de Agosto, com o nome de Laurinda, uma filha de António Moreira de Brito e Maria Figueiredo Rodrigues, e, a 15 do mesmo mês, com o nome de Maria da Assunção, uma filha de José Gomes Pereira e de Ana Figueiredo de Brito.

**Incêndio** — Devido à inconsciência duma criancinha, filha de Joaquim dos Santos Barroso, que brincava com fósforos, ontem, pelas 17 horas, ateou-se um violento incêndio que, principiando na faúlha se

alastrou a toda a casa, transformando-a em pasto das chamas. O pobre jornalista ficou sem os seus poucos haveres, desaparecendo no fogo os utensílios de trabalho, o reduzido mobiliário, além de cinco ovelhas e outros animais — a fortuna dum pobre. Nem mesmo lhe valeu a comparação imediata dos Bombeiros de Barcelinhos e Barcelos.

C.

REVISTAS

FLAMA

Está à venda o n.º 596 da Revista FLAMA cuja capa é dedicada a uma «Vianeza» — cartaz obrigatório das festas do Minho.

Como sempre, FLAMA apresenta as mais palpitantes reportagens da actualidade: o incêndio da igreja de São Domingos, em Lisboa, volta a Portugal em bicicleta, o Minho em festa, itinerário turístico, o mundo numa página, crónica provinciana, a semana pela imagem, etc., além das secções habituais de curiosidades, comentários, passatempos, espectáculos, toiros, vedetas, humorismo, entrevistas, crítica, vida literária e feminina (a mulher e a moda, lar e bom gosto, tribunal dos sentimentos), etc. etc.

FLAMA é a Revista semanal das famílias pois pode entrar em todas as casas. Compre, leia e divulgue sempre a Revista FLAMA!

Administração e redacção: Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Redacção e Administração:  
**Tipografia «Vitória»**  
 TELEFONES 8451 e 8428

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:  
**Tipografia «Vitória»**  
 BARCELOS — Tel. 8428

## Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

### 11.º — As capelas públicas da freguesia

(Continuação do número anterior)

Por esta tradição oral, concluímos que foi a Capela de S. Simão que ruíu, e a de Santa Ana é que se conserva, junto ao Cruzeiro.



Cruzeiro Paroquial de Cossourado, e Capela de S. Simão, antes de passar a estrada municipal para Panque e Freixo.

Mas o Cruzeiro... O Cruzeiro ocupava o lugar fronteiro à Capela de S. Simão, para Poente, passando o caminho na direcção N.-S., entre ele e a capela, e a gravura junto, de fotografia tirada de Poente para Nascente, mostra claramente a posição do Cruzeiro e da Capela, e as casas do lugar do Calvário, a Nascente. Mas a estrada municipal n.º 25, que segue para a Ponte de Mondim e Panque, obrigou a deslocar o Cruzeiro. Foi apeado em 24 de Outubro de 1956, mas... ainda continua a *dormir deitado no chão*, vai para 3 anos!

Queira Deus que tanta demora em reedificá-lo segunda vez não venha ser causa de o mutilarem, pelo desleixo em que estão suas peças!

Este Cruzeiro de S. Tiago de Cossourado tem sua história gravada no soco do fuste da coluna, e já conta hoje 384 anos (quase 4 séculos): na face N. do soco tem a data 1575 (1575). Esta data serve de eixo de simetria, entre a 1.ª edição de «*Os Lusíadas*» (1572) e o desastre de Alcácer Quebir (morte de El Rei D. Sebastião, 1578).

Na face W do soco, vê-se gravada a inscrição seguinte:

ESTA O  
 BRA FIZ  
 ERO OS  
 MANÇEBOs

Na face do S. continua:

DE COS  
 ORADO  
 POR DE  
 VACON

Nota: — o s de *mancebos* foi levado a expoente, por não caber antes da aresta dos planos W. e S.

Na face E. do soco encontra-se isto (que era voltado para a Capela de Santa Ana, depois de S. Simão):

REEDIFI  
 COVCE  
 ANNO  
 1712

As inscrições completas significam, pois:

«1575. Esta obra fizero os mancebos de Cos orado por devocon (devoção). Reedificou-se anno 1712».

Paroquiava o Reitor Francisco Pereira do Souto.

Analisando filologicamente o texto, nota-se a mistura de caracteres maiúsculos com minúsculos, um 3 que valeu por Z, um O que significava desinência da 3.ª pess. do plural (fizerô = fizeram), o topónimo *Cosorado* (em que so valeu por ssou), e o N maiúsculo começado à esquerda por cima, e acabado por baixo, em *mancebos* e *devocon* (metátese de *devoção*).

Nota-se ainda o V que valia por U (em reedificou-se), e a cacografia *ce = se*, além de estar a partícula *ce = se* conjunto do verbo *reedificou*. Tudo isto vem traduzir-nos as *modas* ortográficas dos séculos XVI a XVIII.

Há porém uma *habilidade* ortográfica do pedreiro que abriu as letras no granito, que foi a do tal N (de *mancebos* e *devocon*). Mas tal *habilidade* encontra-se na frontaria da Igreja da S.ª Aparecida (de Balugães), a uns 3 km. de distância, e uns 145 anos mais tarde (1720). Parece que o pedreiro de 1575 já não tinha *habilidades* neste mundo, pois já não gravava letras em granito, no tempo do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles, do Ab.º Francisco Teixeira Tinoco, de Balugães, e do Reitor Francisco Pereira do Souto, de Cossourado.

Pois a tal distância no tempo, lá estão os tais NN em Francisco e em Tinoco.

Lemos da Silva Corrêa e José Carlos Pontes de Albuquerque Faria.

Domingo — O Snr. João Cardoso de Albuquerque e os meninos Eduardo José de Sousa Martins Soares e Jorge Emiliano Vasconcelos dos Santos.

Segunda — A Snr.ª D. Ester Alçada Guimarães e o Sr. Virgílio Gomes Lobarinhas.

Terça — O Snr. Manuel Horta Carneiro.

Quarta — A Snr.ª D. Olinquina Miranda de Andrade Torres e o menino José Alberto Nery de Oliveira Azevedo.

## DESABAFOS CONVITE AO CRIME

Por MIGUEL ALVES

Continuação do número anterior

UM longo suspiro diluiu-se em silêncio. Parte do cabelo, em longos e fartos canudos, cobria parcialmente o rosto de Ivone.

Torga curvou-se ante o corpo estendido ao longo do leito. Por momentos seu pensamento paralizou como se a vida tivesse parado. Tudo à sua volta falava a mesma linguagem muda e misteriosa. Qualquer coisa existia fora do seu raio de observação. Qualquer coisa que tomava forma no seu pensamento agora em funcionamento irregular. De súbito, um calafrio percorreu-lhe o corpo paralisando-o de horror. «CRIME». Havia premeditado um crime. Mas, não cometera o crime! Ela, não havia sido morta por ele... Um suor frio banhava-lhe o rosto. A sua consciência mostrava-lhe em toda a sua plenitude a monstruosidade da sua *premeditação*. Ele, o assassino, contemplava a sua vítima.

Torga encosta-se a uma pequena mesa. Leva as mãos aos olhos tentando ocultar uma visão tremenda, acusadora. Ele, acusado de assassino da sua irmã...! A visão materializa-se, avança, aproxima-se... Torga solta um grito horrível: «Não matei!» Será verdade? Seus olhos tentam romper a névoa que os cerca, dá um passo, outro, mais outro, o vulto está ao pé de si, hirto, sereno; «Se és tu, Elsa, se és tu, tu viste, tu viste, eu não a matei!» Dobra os joelhos e o seu corpo cai inanimado sobre o soalho.

«Ela não era minha irmã». Torga fitou a mulher. Elsa guardava a expressão dos pensamentos que povoavam aquele cérebro esgotado, torturado, castigado.

— Guardavas esse segredo... Revelado por minha mãe. Antes de morrer... confiou-te este documento?

— Sim.  
 — Era eu então o único herdeiro...  
 — Sim.  
 — Elsa, eu... a nossa felicidade... Bem... Tu... nunca suposeste que eu fosse capaz...  
 — Não.  
 — Tu viste... Tu...  
 — Vi.  
 — Elsa, perdoa-me se...

— ...me mostrei aos teus olhos como um ser repulsivo. Não. És homem, dentro do qual existe um instinto. Tudo passou...

— Amo-te Elsa... Nunca deixei de te amar...

— «...mesmo quando pensei usar-te em defesa dos meus interesses...» Torgi Nada obsta a que a felicidade nos brinde com a tranquilidade das nossas consciências. Tua mãe, ao perecer, confiou-me a defesa dos seus *pergaminhos de honra*, vinculados através dos seus dotes de pureza, plenitude e bondade. Soube defendê-los — deixou-os à tua guarda. Atingir o fim, o cumprimento do dever, impondo os meus sentimentos à tentação do fausto e ao sedutor reluzir dos milhões. Entre nós ficará a mútua admiração pelo recíproco reconhecimento dos sentimentos revelados.

Torga, a quem o lutoc arre-do emprestava distinção e personalidade, interrogava-se mudamente: «Os que não têm *pergaminhos de honra* a defender podem usar de livre arbítrio nos seus actos sem que tal afecte a sua consciência perante a sociedade?»

A normalidade voltou ao Palacete da Estrada do Cerro. No interior dum espaçoso quarto ricamente mobilado, Elsa movimentava-se calmamente. Dirige-se a uma pequena mesa. Pega num livro. De entre as páginas tira uma folha de papel onde, nervosamente, havia sido escrito: «Tudo será fácil com a colaboração de Elsa. Seus princípios não a impelem a recusar manter e aumentar a vida faustosa que a cerca. Ivone... não suspeitará. São amigos, tudo ficará enterrado na ordem natural das coisas. Um crime a mais ou a menos não afectará a consciência duma sociedade que absolve e condena os crimes por si fabricados.»

Elsa não releu a terrível prova que o marido lhe havia entregado, esquecida nas páginas dum livro.

De dentro dum cinzeiro levantava-se uma pequena chama cujo fumo sobe em espiral. No limiar da porta do quarto, Torga fita o papel que em faúlhas vai espalhando no sumptuoso aposento do Palacete a «*ordem natural das coisas*».

F I M

C. de Montachique, 20/7/59

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
 Telefone 8325 — BARCELOS  
 Consultor das 16 às 18,30 horas

## Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Hoje — A Snr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca.

Amanhã — O Snr. António Dias Pereira.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Antonieta Fernandes Rodrigues, o Snr. Fernando Duarte Figueiredo, a menina Isabel Maria Beleza Ferraz Torres e os meninos Jorge Eduardo

Arnaldo de Azevedo Pinto